

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

Vanessa Cristina Vieira Nemos

**IMPACTOS DA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS: Achados  
de uma revisão da literatura**

Porto Alegre

2021

Vanessa Cristina Vieira Nemos

**IMPACTOS DA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS: Achados  
de uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de graduação em odontologia da Faculdade de odontologia da universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de cirurgiã-dentista.

**Orientador:** Professora Doutora Aline Blaya Martins

Porto Alegre

2021

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Reitoria:** Carlos André Bulhões

**Vice-Reitoria:** Patrícia Pranke

**Faculdade de Odontologia**

**Direção:** Susana Maria Werner Samuel

**Vice-direção:** Deise Ponzoni

**Comissão de Graduação do Curso de Odontologia**

**Coordenação:** Simone Bonato Luisi

**Coordenação substituta:** Jefferson Tomio Sanada

Faculdade de Odontologia

Rua Ramiro Barcelos, 2492- Campus Saúde

Bairro Santana, Porto Alegre - RS

CEP 90035-003

Telefone: (51) 3308-5010

E-mail: [comgrad-odo@ufrgs.br](mailto:comgrad-odo@ufrgs.br)

Vanessa Cristina Vieira Nemos

**IMPACTOS DA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS: Achados  
de uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Aprovada em: Porto Alegre, de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Blaya Martins (Orientadora)  
UFRGS

Prof. Dra. Luciane Maria Pilotto  
UFRGS

Me. Fabiano Almeida Negreiros  
UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Edith e Fabio, que sempre estiveram ao meu lado e sempre acreditaram em mim e não mediram esforços para tornar essa conquista possível.

Ao meu Filho Gustavo, que veio para me mostrar a força que tenho, e que todo esse esforço é por ele.

Ao meu Marido Geovane, que esteve comigo do início ao fim, me dando todo apoio nessa jornada.

Aos meus irmãos Cristiano e Fabio, que sempre me apoiaram.

Às minhas colegas de graduação, que se tornaram grandes amigas, Camila Niches, Jéssyca Freitas, Juliana Matias, Taiane Ritter e Victoria Faustino.

À minha orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aline Blaya Martins, que tenho profunda admiração e respeito.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena  
Acreditar no sonho que se tem  
Ou que seus planos nunca vão dar certo  
Ou que você nunca vai ser alguém...  
Quem acredita sempre alcança...”

(Renato Russo)

## RESUMO

O ano de 2020 trouxe consigo uma pandemia devastadora para o mundo e principalmente para países com grandes desigualdades socioeconômicas, deixando expostas as suas vulnerabilidades. A criação de medidas de distanciamento social e de biossegurança, assim como políticas assistenciais, tornaram-se essenciais para mitigar as consequências da COVID-19 e garantir a sobrevivência da população, principalmente daqueles historicamente marginalizados. Todavia, considerando apenas os números referentes à contaminação e/ou óbito em virtude direta do vírus, reflexo da falta de estratégias coesas e eficazes para o enfrentamento das consequências da pandemia por parte do governo federal e por conseguinte do governo do estado do Rio Grande do Sul e da prefeitura de Porto Alegre, fica evidente o intencional descaso e a necropolítica sendo perpetuada. Tendo tal contexto em vista, o objetivo deste trabalho foi analisar os impactos da COVID-19 e as ações de enfrentamento em comunidades vulnerabilizadas no Brasil e mais especificamente em Porto Alegre/RS. Tratou-se de uma revisão da literatura com busca intencional e cuidadosa da bibliografia onde as pesquisadoras buscaram responder a pergunta guia do estudo. Os resultados da pesquisa incluíram dados sobre o cenário da Covid-19 e quais foram as medidas de prevenção do Estado que foram tomadas frente a este cenário caótico, que se mostraram insuficientes. As autoras consideram que o amparo do Governo foi escasso, e, como sempre, fez com que fosse necessário o protagonismo das comunidades para suprir necessidades básicas. Ademais, observou-se uma dificuldade em obter registros à medida que as informações vão se afastando da macropolítica e chegando mais perto da periferia o que evidencia o silenciamento e/ou o desinteresse em mostrar que o movimento popular resiste e existe.

**Palavras-chave:** COVID-19. Favelas. Periferias. Mobilização Comunitária.

## **ABSTRACT**

The year 2020 brought a devastating pandemic to the world and especially to countries with great socioeconomic inequalities, leaving their vulnerabilities exposed. The creation of social distancing and biosafety measures, as well as assistance policies, became essential to mitigate the consequences of COVID-19 and ensure the survival of the population, especially those who were historically marginalized. However, considering only the numbers referring to contamination and/or death as a direct result of the virus, a reflection of the lack of cohesive and effective strategies for dealing with the consequences of the pandemic by the federal government and, consequently, by the government of the state of Rio Grande do South and the city of Porto Alegre, it is evident the intentional neglect and the necropolitics being perpetuated. With such a context in mind, the objective of this work was to analyze the impacts of COVID-19 and the actions of confrontation in vulnerable communities in Brazil and more specifically in Porto Alegre/RS. This was a literature review with an intentional and careful search of the bibliography where the researchers sought to answer the study's guiding question. The survey results included data on the Covid-19 scenario and what were the State's preventive measures that were taken against this chaotic scenario, which proved to be insufficient. The authors consider that the support of the Government was scarce, and, as always, it made it necessary for the communities to take the lead in meeting basic needs. Furthermore, there was a difficulty in obtaining records as information moves away from macro-politics and closer to the periphery, which shows the silencing and/or lack of interest in showing that the popular movement is resisting and existing.

**Keywords:** COVID-19. Shanty towns. Outskirts. Community Mobilization.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CDC</b>	Centros de Controle e Prevenção de Doenças
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IFRS</b>	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
<b>MST</b>	Movimento sem Terra
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONG</b>	Organizações Não Governamentais
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>SARS</b>	Síndrome Respiratória Aguda Grave
<b>SIMPA</b>	Sindicato dos Municipários de Porto Alegre
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	14
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
4.1 CONTEXTUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS SOBRE A COVID-19.....	15
<b>4.1.1 Covid-19 no Brasil.....</b>	<b>19</b>
4.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ALGUMAS COMUNIDADES DE PORTO ALEGRE PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

No início de 2020 o mundo foi surpreendido por uma pandemia de proporções extraordinárias que levaram a uma reorganização da vida como conhecemos, seja social ou economicamente (UFPR, 2020). O vírus Sars-Cov-2, que provoca a doença denominada de COVID-19, foi trazido ao país principalmente por pessoas com grande poder aquisitivo após viagens para o exterior, são essas mesmas algumas das pessoas que preferem negar a existência da pandemia e do caos originado pelo vírus no Brasil (PAIXÃO; GOMES; 2020). As dificuldades, que já não eram novidade em um país marcado pela desigualdade, foram ainda mais expostas e exacerbadas. O aumento do desemprego, de pessoas vivendo em situação de rua, aliados a insegurança alimentar e a condições precárias de saneamento básico e moradia nos bairros mais pobres das capitais, fez eclodir e escancarar todos os problemas que o governo federal tenta mascarar (BUCKERIDGE; PHILIPPI, 2020; UFPR, 2020; AQUINO *et al.*, 2020). De acordo com Gago *et al.* (2020) em uma análise sobre o início da pandemia

*[...] o neoliberalismo mostrou que convive perfeitamente com máquinas de morte: as que acontecem nas fronteiras e nos campos de refugiados, para lembrar as mais brutais. Mas agora o vírus, que não discrimina por classe e não seleciona segundo o passaporte, montou um ensaio geral da vida neoliberal como um espetáculo que vemos acontecer online, com um contador micropolítico em tempo real.*

Embora o espetáculo da necropolítica do neoliberalismo já não siga mais operando apenas online e já tenha se mostrado discriminatório, a máquina da morte segue operando através de lideranças governamentais que insistiram e seguem insistindo em negar e atrasar todas as medidas necessárias para o combate direto ao vírus, bem como, induziu a propagação do mesmo (CEPEDISA-USP; CONECTAS, 2021). Isso atinge principalmente as populações já vulnerabilizadas e aumenta as desigualdades sociais. Além disso, acaba incitando a descrença e o ódio entre as classes, uma vez que, contou com um franco estímulo das classes dominantes da sociedade para a reabertura do comércio, para a negligência com prevenção e cuidados diante da “gripezinha” e com a viabilização do distanciamento social (LEHER, 2020; LIMA *et al.*, 2020). Organizações globais como a Organização Mundial da Saúde

(OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU) já vinham alertando desde o início da pandemia sobre a necessidade de comprometimento por parte dos Estados assumindo o controle da situação e começando a prover rendas e auxílios destinados às populações em vulnerabilidade. Esta proposta não foi bem recebida pelo governo brasileiro que, primeiramente, decretou auxílio emergencial em poucas parcelas e totalmente a contragosto de seus governantes. Sem medidas que poderiam vir a servir de alicerce para tantas famílias que perderam seus entes provedores de sustento ou perderam seus empregos durante a pandemia, a situação dessas pessoas tornou-se insustentável (AQUINO *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2020). Conforme explica Mendes (2020), *“a caracterização das vulnerabilidades da população brasileira é fundamental para qualificar o debate sobre a implementação de estratégias tanto de combate à epidemia quanto de reabertura da economia”*, demonstrando a necessidade de aproximação da população para entender e mapear onde se encontram os indivíduos em maior insegurança e sujeitos aos maiores riscos. Mudando para a situação pandêmica do Rio Grande do Sul, observamos que em 2020 o estado foi considerado por Soares e colaboradores (2020) como uma referência positiva devido ao seu modelo “de regionalização do distanciamento controlado”, fazendo com que tivesse menor números de casos confirmados, internações e óbitos. Entretanto, ao longo do ano de 2020 e principalmente nos primeiros meses de 2021 houve um aumento no número de casos, de internações nos hospitais e óbitos.

De acordo com dados do Painel do Coronavírus RS (2021):

*“Até o dia 5/11/2021, o Estado do Rio Grande do Sul acumulava 1.471.554 casos confirmados, 1.427.743 recuperados, 35.612 óbitos. Dentre esses, Porto Alegre foi responsável por 171.106 casos confirmados e 5.725 óbitos.”*

Na Prefeitura de Porto Alegre existe a discussão acerca de uma renda mínima para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, bem como, da necessidade de ampliar e reestruturar as políticas públicas de auxílio a essas pessoas. Nesse sentido também, o governo estadual aprovou a Lei nº 15.604, de 12 abril de 2021, instituindo o apoio à atividade econômica e de proteção social, dando início ao chamado “Auxílio Emergencial Gaúcho”. Este programa supostamente disponibilizaria em torno de R\$107 milhões de reais para setores

mais afetados pela pandemia, contemplando entre eles mulheres chefes de família em situação de extrema pobreza não atendidas pelo Bolsa Família, nem pelo Auxílio Emergencial Federal.

Neste montante que seria aportado pelo governo do Estado, 7 milhões vieram da Assembleia Legislativa para o financiamento do auxílio emergencial gaúcho, fazendo com que este benefício chegasse ao alcance de um número maior de pessoas, além das mulheres chefes de família, também deveriam ser contemplados trabalhadores e estabelecimentos que foram os mais atingidos pela pandemia (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2021). Contudo, o auxílio não chegou para muitas famílias gaúchas. Em agosto deste ano o auxílio emergencial gaúcho que prometia beneficiar 8,1 mil mulheres, havia chegado a apenas 695 (GOMES, Sul 21, 2021).

Já o auxílio Emergencial do Governo Federal esteve em disputa política durante todo o período da pandemia (HENRIQUE, 2020; MORTARI, 2021; G1a, 2021; G1b, ANO). Este benefício em tese seria pago às famílias, que apresentam uma renda mensal total de até três salários mínimos, contando que a renda por pessoa na família seja inferior a meio salário mínimo e não se soma a quaisquer outros benefícios tais como o bolsa família, permanecendo apenas o benefício de maior valor. No ano de 2020, foram disponibilizadas cinco parcelas com o valor de R\$ 600,00 ou R\$ 1.200, para mães chefes de família. Ao acabar estas cinco parcelas, o benefício ainda foi ampliado até 31 de dezembro de 2020 compondo até quatro parcelas de R\$ 300,00 e R\$ 600,00. Além disso, no ano de 2021, este auxílio emergencial chega na sétima parcela de R\$ 150,00 e R\$ 375, 00, conforme o perfil de cada pessoa (BRASIL,2021). Atualmente encontra-se em grande disputa por conta do apelo político e da necessidade de alteração no teto de gastos (CRUZ. V, 2021)

Diante da ineficiência das manobras desencadeadas pelo governo federal, estadual e municipal, fez-se mais necessário do que nunca a ação de Organizações Não Governamentais (ONG), de movimentos comunitários e outros projetos sociais independentes que auxiliaram as pessoas em situações mais críticas durante a pandemia (SOARES *et al.*, 2020; BRASIL, 2021). O descaso e a incapacidade do Estado em dar respostas efetivas às necessidades das comunidades, exigiu que as mesmas se reinventassem para proteger aos seus durante a pandemia. Desta forma, este trabalho foi realizado buscando conhecer o que vem sendo produzido e divulgado que permita analisar os impactos da COVID-19 em comunidades vulnerabilizadas no Brasil e mais especificamente em Porto Alegre/RS. Para tanto, foi

desenvolvida uma revisão de literatura e de notícias divulgadas na mídia e os resultados foram apresentados em forma textual.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os impactos da COVID-19 e as ações de enfrentamento em comunidades vulnerabilizadas no Brasil e mais especificamente em Porto Alegre/RS.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

1. DESCREVER E ANALISAR OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 EM DIFERENTES COMUNIDADES VULNERABILIZADAS.
2. DESCREVER AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELAS COMUNIDADES PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19.

## **3. METODOLOGIA**

Tratou-se de uma revisão de literatura através da busca de artigos científicos, publicações e notícias divulgadas em diferentes mídias. O estudo buscou informações atuais, de interesse público, e que suplantasse o espaço acadêmico. A revisão seguiu os passos metodológicos propostos por Einstein (2010): 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca e amostragem na literatura e na mídia; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos e notícias incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão.

A questão guia foi definida como: “quais os impactos da COVID-19 e as ações desenvolvidas em comunidades vulnerabilizadas?” A busca foi realizada no mês de setembro

a novembro de 2021 utilizando as seguintes bases de dados: Google, Google Acadêmico e Scielo.

A busca, minuciosa e intencional, foi realizada a partir dos descritores: “COVID-19” e “comunidades vulnerabilizadas” ou “ações comunitárias” ou “favelas” e “Porto Alegre”. Além destas bases de dados, foram incluídas as informações e dados de outras fontes não oficiais, atentando para a veracidade das mesmas, como jornais impressos e online, sites, blogs, dentre outros que possam retratar os impactos sofridos pelas comunidades. Foram considerados elegíveis artigos originais que foram realizados e publicados no Brasil, e notícias disponíveis na mídia aberta entre março de 2020 até novembro de 2021, disponíveis em texto completo de acesso gratuito, no idioma português e que contemplassem a questão guia ou orientadora proposta. O processo de seleção dos artigos e das notícias iniciou-se pela leitura dos títulos e resumos, que permitiu a exclusão de duplicatas e de trabalhos que não se enquadravam na temática ou nos critérios de elegibilidade. Seguiu-se com a leitura na íntegra dos artigos e textos restantes até que todos fossem considerados elegíveis para inclusão no estudo.

Os dados foram organizados e arquivados pelas pesquisadoras e a partir disso, foram descritas quais comunidades, quais impactos e ações vêm sendo desenvolvidas na cidade de Porto Alegre/RS.

#### **4. REVISÃO DE LITERATURA**

Esta revisão de literatura inclui 43 artigos e textos, dentre os quais, 15 artigos científicos, 7 textos de ONG e 21 textos institucionais. Para apresentação das informações serão apresentados 3 tópicos, a saber: Contextualizações necessárias sobre a COVID-19, Covid-19 no Brasil, Ações desenvolvidas pelas comunidades para enfrentamento da pandemia de Covid -19 em Porto Alegre.

##### **4.1 Contextualizações necessárias sobre a COVID-19**

Descrever o cenário do novo coronavírus supõe expor o seu surgimento, bem como o seu diagnóstico, a sua transmissibilidade, e verificar quais medidas de defesa estão sendo propostas pelas autoridades sanitárias no combate ao novo vírus.

A China é um país com população estimada de 1.433.783.692 habitantes (IBGE, 2020a). Dentre as tantas cidades que compõem este país de dimensões continentais está a cidade de Wuhan, que fica localizada na província de Hubei. Nesta localidade, em dezembro de 2019, teve início de um surto de pneumonia de causa desconhecida, onde registrou-se 11.821 casos e 259 óbitos, nos primeiros 30 dias, desde quando começou o surto. Aparentemente, todos os casos estavam ligados a um mercado de frutos do mar e a animais vivos (CAVALCANTE *et al.*, 2020). No início de janeiro os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla original) chineses identificaram o mercado que foi então fechado para limpeza e desinfecção. Wuhan foi declarada em pouco tempo o epicentro da então epidemia, foi isolada e teve transporte público, trens e voos cancelados. Sucessivamente, Xangai (leste) e Shenzhen (sul) registraram casos da doença que posteriormente passou a alastrar-se pelos demais continentes. A Organização Mundial de Saúde emitiu o primeiro alerta da doença em 31 de dezembro de 2019, depois que autoridades chinesas notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan. O resultado das primeiras análises da sequência do vírus realizadas por equipes chinesas foi anunciado no dia 9 de janeiro, pela OMS. Elas comprovaram que os casos de pneumonia se deviam a um novo coronavírus, um tipo semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars) (G1-C, 2021). Era o início da pandemia de COVID-19.

Foram, então, adotadas medidas como isolamento de pacientes e realização de exames e um longo caminho foi percorrido para que fosse identificada a origem da doença (Jornal da USP, 2021). Sucessivamente o avanço da doença foi sendo registrado em outros locais e continentes, sendo declarada oficialmente uma pandemia pela OMS em 11 de março de 2021 (G1d, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, ainda em março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já ultrapassavam 200 mil no mundo inteiro, contudo não havia planos traçados para serem aplicados e empregados a uma pandemia de coronavírus, onde tudo era novo e desconhecido, e ninguém sabia a melhor forma de lidar com este momento caótico (FREITAS; NAPIMOGA; DONALÍSIO, 2020).

A alta transmissibilidade do vírus se dá através de gotículas e contato, especialmente em lugares fechados e ambientes hospitalares, onde há um número grande de pessoas. As

peessoas que eram infectadas pelo novo coronavírus podiam transmitir para duas ou três pessoas, resultantes das condições do ambiente em que se encontram. Lugares cobertos e pouco arejados e com pouca luz, onde não se tenha uma boa circulação de ar ajudam na propagação do vírus (MEDEIROS EA, 2020). A taxa de transmissão teve variação ao longo da pandemia e variou de acordo com as medidas adotadas.

Pessoas com diagnóstico de Covid-19 podem apresentar manifestações como sintomas de tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, e febre, dentre outras ocorrências clínicas que possam vir a surgir. Ademais, existem aquelas pessoas que são portadoras do vírus, porém são assintomáticas, essas pessoas não apresentam sintomas, porém são portadoras do vírus, sendo estas de suma importância epidemiológica, visto que são grandes transmissores da doença (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O diagnóstico da Covid-19 se dá através reverse-transcriptase polymerase chain reaction (RT-PCR, reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa) sendo este exame uma referência para diagnóstico de infecção de Covid-19, apesar de se ter resultados que possam ser falso-negativos, devido a material celular escasso ou técnicas impróprias de detecção e extração, ou seja pode haver erros no seu resultado final (FILHO *et al.*, 2020). O teste RT-PCR possui uma sensibilidade em torno de 63%, quando coletado e realizado em swab nasal/orofaringe. Desta forma, RT-PCR negativo não distancia o diagnóstico de COVID-19, podendo haver um resultado falso-negativo (DIAS *et al.*, 2020).

Existe também outro tipo de teste molecular, chamado de POCT-PCR. Este exame é realizado igualmente ao RT-PCR onde é feito a coleta e secreção do nariz e garganta pelo swab, sendo possível detectar da mesma forma, o material genético do vírus, sendo realizado em laboratórios hospitalares, e a diferença entre eles, é que apresenta uma vantagem, em relação aos seus resultados, que saem em minutos, o que torna mais rápido as condutas clínicas de pacientes que estão em tratamentos nos hospitais (DIAS *et al.*, 2020).

Outro teste existente, chamado de Sequenciamento Genético, Sanger, sendo exclusivo dos laboratórios da rede Dasa, este teste utiliza-se o método de sequenciamento, não havendo a necessidade de reagentes para extrair o RNA do Sars-Cov-2, apresentando como vantagem o aumento da testagem no país e apresenta a mesma precisão do RT-PCR (DIAS *et al.*, 2020).

O CRISPR, outro teste que também é exclusivo da rede Dasa, apresentando uma precisão igual ao RT-PCR, relaciona-se a uma técnica de edição genética que necessita menos tempo para detectar o RNA do vírus, em torno de uma hora. Sendo que este material biológico é coletado da mesma maneira que o RT-PCR (DIAS *et al.*, 2020).

Existem também os testes imunológicos, como por exemplo o teste de sorologia, onde não detecta a presença do vírus, mas sim a presença de anticorpos, ou seja, a resposta do nosso organismo diante de uma infecção. Desta forma, identifica, quando a pessoa já teve contato com o Sars-Cov-2 ou quem já apresentou a doença. Posteriormente, após se passar alguns dias do surgimento da doença, a quantidade de carga viral vai decaindo, e começam a surgir os anticorpos, ou seja, neste exame, a amostra de sangue deve ser coletada somente após sete ou dez dias dos sintomas presentes.

Os testes sorológicos, têm uma menor apreciação para o resultado do diagnóstico da doença quando este é comparado com o teste RT-PCR, por este motivo, ele não é recomendado para este desfecho. Se a coleta for realizada logo no início dos sintomas, apresentados pelo paciente, há uma chance de se obter um resultado falso negativo, pois a produção de anticorpos, neste momento, pode ser insuficiente. Este teste é favorável para avaliar a exposição prévia em relação ao vírus de modo tardio após ter iniciado os sintomas ou até mesmo se a pessoa estiver assintomática.

No que diz respeito aos testes rápidos, apresentando o nome técnico de teste de imunocromatografia de fluxo lateral, devido ao fato de que o resultado se refere a uma modificação de cor quando o sangue que for coletado e após entra em comunicação com o reagente. Este teste é realizado através de um pequeno corte na ponta do dedo é posicionado em um kit, material este de plástico que possui uma indicação visual, para que se possa visualizar o resultado.

A credibilidade do resultado deste teste varia bastante, pois pode vir a apresentar uma alta taxa de falso negativo, devido ao fato de que estes testes possuem uma menor sensibilidade. Em contrapartida apresenta uma grande vantagem pois não precisa de equipamentos laboratoriais e os seus resultados são apresentados em poucos minutos (CONCENT, A.B; 2020).

Inicialmente muito pouco se sabia de origem, fisiopatologia, testes, prevenção e manejo da doença. Neste cenário, se acreditava que a pandemia poderia ser um fenômeno supostamente democrático que prejudicaria a todos as nações da mesma forma, apenas evidenciando as mazelas de uma ordem social neoliberal perversa já instituída (GAGO, 2020). No entanto, a análise se mostrou ora lúcida, ora precipitada, uma vez que realmente a perversidade do capitalismo vigente foi exposta, mas viu-se que para além da distribuição em todos os continentes, pouco houve de democrático na distribuição epidemiológica do contágio, do cuidado e dos óbitos pela doença. Tal fato ficou marcado pelo acúmulo de barreiras e dificuldades que foram impostas aos bairros pobres, periferias e favelas que tiveram que somar as dificuldades cotidianas as barreiras de acesso a testagem diagnóstica, necessidade de uso de máscara e álcool, lavagem de mãos (onde não há espaço, nem saneamento e muitas vezes nem água) (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021; DOMINGUEZ; KLINK, 2021). Consequência óbvia, também ficou marcada nos corpos e almas dos moradores destas localidades que pouco fazem ideia de que perderam mais familiares e vizinhos nas favelas brasileiras do que em países inteiros da Europa, mas, que provavelmente serão marcados para sempre pelos impactos da pandemia (compreensível que não dê tempo para pensar nisso quando se tem que garantir o prato de comida do dia) (CARTA CAPITAL, 2021).

#### 4.1.1 COVID -19 NO BRASIL

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), se mostrou como um dos grandes problemas sanitários em equivalência global deste século, devido ao grande prejuízo que causou no mundo inteiro, e acabou nos mostrando o quanto não podemos prever absolutamente nada do futuro (WERNECK; CARVALHO, 2020).

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, aconteceu o primeiro relato de COVID-19, fazendo com que o país entrasse em estado de alerta. A partir disso, houve uma progressão da evolução de contágio e de óbitos que sucessivamente foi causando comoção e alerta. Já em 2020 pesquisadores chamavam atenção para notificação de mais de 1 milhão de casos e 50.000 mortes, que faziam do Brasil naquele momento o segundo país com o maior número

de casos e mortes em todo o mundo, sendo que o número de casos aumentava progressivamente fazendo com que o mundo inteiro sentisse o quão letal e misterioso era o vírus, e o estrago que estava causando, já naquela época, em todo país, destruindo inúmeras lares e famílias (SILVA; JARDIM; SANTOS, 2020) o que hoje se sabe que não perfaz nem 10% da tragédia que viria a acometer o país.

Segundo dados do IBGE 2021, o Brasil ultrapassou a marca de 213 milhões de habitantes. De acordo com os dados do Painel Coronavírus, em novembro de 2021, o Brasil alcançou a marca de mais de 20 milhões de casos confirmados, 6.115 casos novos, e 609.447 óbitos acumulados. Sendo assim, compreende-se que a Covid-19 reforçou e mostrou as adversidades do povo brasileiro, de acordo com os graus de desigualdade social, levando a manifestar problemas encobertos ao redor da vulnerabilidade social, em diversas classes da sociedade brasileira, que necessitam inúmeras vezes dos serviços públicos ou do sistema de proteção social, onde muitas vezes a grande maioria das pessoas não consegue chegar até esses serviços que tanto necessita e que são de suma importância no seu dia a dia (SOARES, 2021).

O alcance do coronavírus no Brasil simplesmente escancarou as necessidades que o país já tinha e que tem até hoje, necessidades essas que denunciam problemas estruturais como fome, (in)segurança pública, frágil educação, entre outros fatores. Entretanto, aceitar e dizer que o vírus seja o único e exclusivo responsável pelas dificuldades econômicas e sociais que encontramos até o momento, bem como pelas dificuldades que virão, é rejeitar o cenário anterior da economia brasileira (UFPR, 2020). As diferenças sociais permanentes no país trazem complicações e consequências adicionais na execução de regras sanitárias recomendadas pela OMS e pela administração pública. Principalmente nas comunidades urbanas aglomeradas/periféricas, onde os seus habitantes não têm o adequado provimento de serviços de saneamento, água, oportunidade de trabalho que permita isolamento social e, ainda, é esmagada em estreitas moradias e vielas. Além do que, com a baixa renda, acaba sendo complicado obter itens de higiene o bastante como sabonetes e álcool, entre outros de alimentação básica, vestimentas, e demais itens que são tão importantes à sobrevivência digna (FREITAS; SILVA; CIDADE, 2020).

Segundo o Conselho Estadual de Direitos Humanos no RS:

*“Existem 278 favelas no Brasil, segundo a pesquisa “impactos do coronavírus nas favelas”, e 84% das pessoas que vivem nessas comunidades, projetam uma redução de renda com as medidas de contenção. Outra consequência que esses moradores enfrentam são as péssimas condições de saneamento básico, abastecimento de águas, coleta de lixo, transporte público e atenção básica à saúde (CEDH-RS, 2020).”*

As comunidades e os bairros mais carentes se caracterizam por moradias precárias com grande número de pessoas em pequenos espaços e pela falta de infraestrutura urbana e sanitária, falta de água, luz, esgoto a céu aberto, e por reproduzir diferentes faces da violência. A fragmentação socioespacial denomina o grande agente que contribuiu e favoreceu para que as comunidades se tornassem as primeiras áreas a serem atingidas pela Covid-19 (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Além disso, de acordo com o Painel de monitoramento criado por lideranças comunitárias (2020) a respeito dos impactos do avanço da pandemia do Covid-19, feito pela Rede de Pesquisa Solidária, a Covid-19 aumentou e muito a fome nas comunidades vulnerabilizadas de áreas metropolitanas, deixando inúmeras famílias desamparadas.

Inicialmente não haviam sido desenvolvidos tratamentos e vacinas para a COVID-19, com isso planos de restrição da propagação do vírus foram inseridos, como o incentivo ao isolamento social e, em áreas mais afetadas e atingidas, foi feito o isolamento obrigatório da população. O principal objetivo da adoção dessa medida foi reprimir os múltiplos contágios e tentar diminuir a quantidade de infectados para que o sistema e os serviços de saúde conseguissem dar conta de todos os casos no decorrer do tempo, e para que não ocorresse uma superlotação dos hospitais e não sobrecarregasse os profissionais de saúde, sendo este evento de achatamento da curva epidemiológica (DEMENECH *et al.*, 2020).

O vírus mostra as contradições do país, ou seja, cobra de uma pessoa que não tem acesso a água encanada que lave as mãos constantemente. Um país que nega direitos básicos, impõe perigo e riscos, e exige uma prevenção que não dá condições mínimas de execução. Assim, a lavagem das mãos, amplamente divulgada como uma das principais formas de se prevenir contra o coronavírus, transformou-se em mais um desafio. A perversidade se repetiu na exigência de isolamento, um momento de aflição para aqueles que precisavam buscar o seu

sustento, e que necessitavam da movimentação das cidades para assegurar a sua própria sobrevivência e a de sua família. Grande parte da população brasileira, ou seja, aqueles trabalhadores de baixa renda, foram os mais atingidos pelos impactos diretos e indiretos da Covid-19, gerando o agravamento de muitos problemas a essas pessoas, tanto problemas físicos quanto psicológicos (ABRASCO, 2020).

Pessoas que são as maiores vítimas da desigualdade socioeconômica, destinam-se a ter fatidicamente uma ocorrência diferente de propagação do vírus, por possuírem casas de inferior qualidade quando comparadas às pessoas que apresentam um poder aquisitivo melhor, estes indivíduos geralmente vivem em números maiores de pessoas dentro das suas casas em residências pequenas, sendo estas mesmas pessoas que utilizam o transporte público com maior ajuntamento de pessoas dentro de ônibus/metrô/trem, o que acarreta uma maior dificuldade no distanciamento social. Possuem também uma susceptibilidade diferencial por terem um aporte alimentar escasso e com menor qualidade nutricional, o que acaba gerando estresse psicológico constante nestes indivíduos, e não menos importante, a dificuldade em conseguir acessar os profissionais de saúde, que são de suma importância neste momento (DEMENECH *et al.*, 2020).

Tal realidade é previsível nas grandes metrópoles brasileiras, cindidas pela desigualdade social e caracterizadas pela dualidade de abrigarem áreas ricas e prósperas e, ao mesmo tempo, inúmeras favelas. Não por acaso que as duas grandes metrópoles do Brasil, os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, estão em primeiro lugar no número de confirmados. Obviamente, que estes números já eram esperados, devido ao grande número de pessoas que vivem nesses Estados, a desigualdade e ao fato de estarem na liderança de viagens internacionais, ou seja, além do fator local, acabam sendo grandes entradas no fluxo de transmissão internacional da Covid-19. Em 2020, os maiores números de casos depois de São Paulo e Rio de Janeiro eram os Estados do Amazonas (região norte), e Ceará, Maranhão, Pernambuco e Bahia, na região Nordeste (BOMBARDI; NEPOMUCENO, 2020). Com a progressão da pandemia o quadro se alterou e, em novembro de 2021, os recordes de óbitos por Covid-19 se concentraram na região Sudeste e Sul, na seguinte ordem: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul (Jonhs Hopkins, 2021). Os estados da Região Nordeste do país tiveram uma série de estratégias orquestradas coletivamente e contaram com a assessoria de um o Comitê Científico de apoio ao combate da pandemia do

novo coronavírus (Covid-19) que foi instituído, nos termos da Resolução nº 05/2020, no âmbito do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste – Consórcio Nordeste, com a finalidade de assessorar os Estados consorciados na adoção de medidas para a prevenção, o controle e a contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença e a estruturação do sistema de saúde para o atendimento da população. Embora as orientações não tenham sido integralmente seguidas (LIMA BARRETO *et al.*, 2021), observa-se claramente os impactos positivos da estratégia anti-negacionista e cientificista construídas oportunamente pela região que mesmo empobrecida salvaguardou a vida de muitos cidadãos (FERNANDEZ; PINTO, 2020; LIMA *et al.*, 2020; BOMBARDI; NEPOMUCENO, 2020; PODER 360, 2021).

Segundo a Lei Nº 8,080, de 19 de setembro de 1990, descreve que:

*“Art. 3ª Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990)”*.

No caso do Nordeste, observa-se claramente o quanto a estratégia política em todos os entes federados também pode ser um determinante/condicionante da saúde e da doença. Conforme a atual regulação, a distribuição dos serviços de água e esgoto sanitário são de competência dos municípios, assegurando seu dever, e elaborando os Planos Municipais de Saneamento Básico e ampliando a abrangência com o objetivo de alcançar o acesso universal (UNICEF, 2020). No Brasil o provimento da assistência à saúde é também descentralizado e de responsabilidade dos municípios e estados. No caso do Nordeste observa-se claramente o quanto as estratégias dos municípios podem e devem ser orquestradas pelos estados e, quando se olha para o cenário nacional, é natural a associação entre os impactos da opção do governo federal de propagar o vírus (CEPEDISA-USP-Conectas, 2021), o descaso com a articulação interfederativa e o desfecho de mais de 600.000 mortos denunciado pela Comissão de Inquérito Parlamentar (CPI) da Pandemia (SENADO FEDERAL, 2021).

A atual crise, gerou falta de informações coerentes e acúmulo de vulnerabilidades fazendo com que milhares de indivíduos ficassem sem proteção pela inexistência de ações sociais protetivas em todo país. Ademais, instalou-se um desastre socioeconômico nas

metrópoles, com impactos ainda mais severos nas favelas e periferias urbanas em virtude das tentativas de adoção de determinações de isolamento social, sem técnicas coordenadas e receptivas que garantisse a população mais carente, condições mínimas de estabilidade e trabalho (DOMINGUEZ; KLINK, 2021).

Nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, a respeito das infraestruturas urbanas, esta realidade fica evidente quando se observa a temporalidade das políticas e a precariedade do acesso à água para finalidade de medidas preventivas simples, como lavar as mãos e a limpeza periódica das casas. Mais do que simplesmente apontar as inúmeras dimensões dos impactos sobre lugares e comunidades, o presente acontecimento nos mostra as barreiras impostas ao enfrentamento do vírus e seu desdobramento por parte das tradicionais ineficientes políticas de planejamento urbano (DOMINGUEZ; KLINK, 2021).

No Estado do Rio Grande do Sul, a economia foi muito afetada devido a medidas que foram impostas pelos governantes mundiais, tais medidas como fechamento fronteiras, barreiras de comércio internacional, mantendo apenas os comércios de alimentação e o setor da saúde, somado a medidas locais que foram necessárias de contenção do vírus, interrupção das aulas presenciais nas escolas e fechamento do comércio não essencial, por exemplo. Desta forma, o estudo aponta que as medidas que foram impostas afetaram o setor da economia, o que justificaria medidas “tomadas” pelos comércios, bancos e instituições (MARTIN; MARTIN, 2020). O artigo, feito em 2020, um dos poucos feitos no âmbito do Rio Grande do Sul, traz os impactos da Covid-19 na saúde, na educação e na economia e não cita em momento algum a desigualdade ou periferia ou comunidades ou favela ou vulnerabilidade social e reproduz claramente as opções governamentais adotadas pelo estado e seu alinhamento à época com o discurso neoliberal do governo federal.

Considerando este o cenário, observa-se que as medidas impostas e a estratégia de defesa da “economia” acima de tudo, não só falhou no controle do vírus, como também resultou em uma diminuição repentina nas suposições de estabilidade econômica deste estado que embora não seja pobre é o espaço onde vivem muitos trabalhadores empobrecidos. A pandemia acarretou o agravamento de instabilidades nos mais diferentes setores, e resultou em impactos diretos na oferta de trabalho que historicamente já vinha em crise no Estado do Rio Grande do Sul (DUARTE; MARZULLO; SCHUMANN, 2021). Ao que tudo indica, a

economia neoliberal vigente no estado, que intrinsecamente ao modo de produção capitalista gera naturalmente desemprego (MARX, 1867), que já estava em crise há muitas décadas, apenas se valeu da pandemia para seguir explorando e aniquilando o trabalhador e o cidadão empobrecido das grandes cidades o colocando na marginalidade imposta pelo aumento do desemprego que se somou aos impactos oriundos da pandemia de Covid-19.

#### 4.2 RESULTADOS: AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ALGUMAS COMUNIDADES DE PORTO ALEGRE PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Os impactos gerados nas grandes metrópoles e em suas comunidades vulnerabilizadas tanto pelo processo histórico econômico e social preexistente, quanto pela chegada da Covid-19, empurraram os territórios e os obrigaram ao desenvolvimento de inúmeras ações e estratégias locais voltadas ao enfrentamento da pandemia e à luta pela sobrevivência. As comunidades de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, seguiram tal realidade.

DE ACORDO COM DADOS DO IBGE (2019):

*“O RS possui atualmente, institucionalizadas, duas regiões metropolitanas: a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com cerca de 4,3 milhões de habitantes e 34 municípios e a Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG), com 820 mil habitantes e 14 municípios (figura 1). Além destas o estado conta com duas aglomerações urbanas institucionalizadas, a Aglomeração Urbana do Sul (AUSUL - 5 municípios e 605 mil habitantes) e a Aglomeração Urbana do Litoral Norte (AULN, 20 municípios e 340 mil habitantes).”*

O primeiro caso de Covid-19 no Rio Grande do Sul foi comprovado em 10 de março. Dois dias após, o governo do Estado informou o primeiro de inúmeros decretos sobre o assunto, trazendo algumas medidas de precaução nos órgãos públicos, como a suspensão de eventos e a criação do teletrabalho para trabalhadores que tivessem algum contato com casos suspeitos ou confirmados ou que tivessem voltado de viagens para lugares onde havia transmissão comunitária de Covid-19 (SOARES *et al.*, 2020).

*Segundo dados do Observatório das Metrôpoles (APUD ObservaPOA 2020), temos cerca de 200 mil moradores em favelas (13,7% da população), em um total de 62.000 domicílios pobres e indigentes (12% dos domicílios) e cerca de 16% dos moradores percebendo até 1 salário mínimo em termos de rendimento. Note-se que estes dados são de 2010 e a partir de lá houve a grave crise econômica iniciada em 2015, o que pode significar que estes indicadores estão muito piores. Acrescenta-se a situação de informalidade de grande parte dos trabalhadores e trabalhadoras, atingidos de cheio pela terceirização e pela “uberização”, além do contingente de “excluídos”, como catadores, moradores de rua e desalentados pelo desemprego.*

Trazendo o recorte para a cidade de Porto Alegre, iniciou-se uma série de medidas preventivas a Covid-19, ainda em janeiro de 2020. A partir disso, houve inúmeros decretos, e foram delimitados protocolos com referência em orientações internacionais e em pactuação com o governo do Estado do Rio Grande do Sul no propósito de conter a contaminação (SOARES *et al.*, 2020) e salvaguardar a economia, mesmo que às custas das vidas dos cidadãos porto alegrenses, como citado pelo Prefeito da capital gaúcha em entrevista (O Estado de Minas, 2021).

Segundo dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), predominantemente o início da pandemia ocorreu em zonas de maior renda, porém chegou à periferia de Porto Alegre, estando inicialmente os bairros *Sarandi*, *Rubem Berta*, *Lomba do Pinheiro*, *Restinga e Partenon* no topo de bairros com maior número de casos e mortes (JORNAL ZERO HORA, 2020).

Com a falta de apoio do Estado, que se restringiu a conceder um auxílio financeiro escasso, que acabou gerando mais complicações do que soluções, e com ausência de circunstâncias concretas que permitisse a população vulnerabilizada o cumprimento das orientações referentes ao isolamento, às respectivas comunidades se reuniram para que se pudesse conter a fome e a multiplicação do vírus que se somaram exponencialmente aos problemas já existentes em territórios marcados material e imaterialmente pela desigualdade social histórica que caracteriza a cidade (EXTRA CLASSE, 2020)

Na *Grande Cruzeiro*, que reúne em torno de 32 vilas na periferia de Porto Alegre, foram realizadas ações de combate à instabilidade que foi provocada pelo vírus, principalmente a escassez de comida que se refletiu nas famílias mais necessitadas (EXTRA CLASSE, 2020)

Diante desta realidade, inúmeras ações foram desenvolvidas constituindo parcerias entre moradores orquestrados por líderes comunitários e voluntários da sociedade civil, instituições, professores e estudantes da universidade. Um dos projetos que foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para comunidades dos bairros Morro Santana e Glória/Cruzeiro/Cristal, em Porto Alegre, foi a arrecadação de alimentos e distribuição de álcool em gel para os moradores das periferias (BOFILL, M, E. 2020).

Este projeto, levou o nome de Rede de Solidariedade com e pela comunidade contra o coronavírus (Solicom) que contou com a ajuda e a participação de 30 estudantes e 60 docentes da universidade que trabalharam em parceria com os movimentos Periferia Move o Mundo e Frente Favela Brasil (BOFILL, 2020).

Figura 1 - Arrecadação de alimentos para doar as comunidades de Porto Alegre



Fonte: BOFILL, 2020

Figura 2 - Doação de cestas básicas e álcool em gel



Fonte: BOFILL, 2020

No final de 2020, o movimento *A Periferia move o mundo*, foi formado com o intuito de ajudar cinco creches comunitárias da Grande Cruzeiro, uma vez que estas foram desassistidas pela Prefeitura de Porto Alegre e desamparadas no aporte da alimentação pela gestão municipal. Devido ao fato de não haver estoque de alimentos arrecadado para as creches, moradores e ativistas, conseguiram três pontos de coleta, e a doação de cem cestas básicas junto a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para que se iniciasse a distribuição destes alimentos. A partir disso, *A Periferia Move o Mundo*, chegou a doar cerca de 160 cestas ou 1,7 toneladas de alimentos (EXTRA CLASSE, 2020).

Outra ação que também foi realizada nesta região, foi um projeto criado por alunos da disciplina de Urbanismo I ministrada pela Professora Livia T. S. Piccinini na Faculdade de Arquitetura da UFRGS junto à parceria de líderes comunitários e moradores, onde

arrecadou-se mais de R\$ 6.000,00 que geraram cento e vinte cestas básicas distribuídas nas comunidades (PICCININI, 2020).

Figura 3 - Doação de cestas básicas



Fonte: PICCININI, 2020

Ainda na região da Grande Cruzeiro, a distribuição de cestas básicas também contou com uma ajuda das *Brigadas Populares*, que são um grupo de voluntários, que realizaram um mapeamento dos casos mais significativos para que se fizesse as doações. Os voluntários buscaram as áreas mais vulneráveis para que se realizasse um cadastro da situação destas famílias, como por exemplo o número de crianças por domicílio, de idosos, presença de doenças crônicas e renda (EXTRA CLASSE, 2020).

De acordo com as informações, os “cuidadores de beco” começaram a acompanhar as famílias escolhidas e distribuírem estas doações, sempre monitorando para que a escolha não gerasse nenhuma insatisfação entre vizinhos, ou até mesmo retaliações. Diante deste cenário, cada um dos 18 voluntários fica encarregado por cerca de 15 famílias, ou seja, aproximadamente 300 famílias acompanhadas. Este grupo de voluntários, conseguiu arrecadar

em torno de 9 toneladas de alimentos, fazendo com que parte deste volume abastece famílias em extrema vulnerabilidade em outras regiões da cidade (EXTRA CLASSE, 2020).

Na mesma região da cidade há ainda a *União de Vilas da Cruzeiro*, agrupa diversas comunidades, instituições e organizações da Grande Cruzeiro. Desde que iniciou a pandemia, esta entidade se dedicou a ouvir e compreender quais eram as principais dificuldades expostas pelas famílias que vivem nestas comunidades. A partir disto, começaram a criar algumas estratégias de planejamento e a organização para que houvesse a distribuição de cestas básicas, produtos de higiene e não menos importante, informações aos moradores dessas comunidades de como se proteger da Covid-19, contribuindo também para renovação de espaços públicos e realizando protestos contra o fechamento de escolas e unidade básicas de saúde (FERREIRA, 2020).

Figura 4 - Produção de marmitas



Fonte: FERREIRA, 2020

A *União de Vilas*, por exemplo, buscou identificar famílias na sua base de atuação que estão “escondidas” e invisibilizadas, não sendo incluídas nos programas sociais municipais, estaduais ou federais. Isto significa, que encontravam-se completamente vulnerabilizadas e que precisavam ser consideradas prioritárias em questão de assistência. O grupo que coordenava pressupunha a época que existia em toda a *Grande Cruzeiro* em torno de 700

famílias nessa situação – principalmente no chamado *Buraco Quente e na Vila Ecológica*, locais de extrema pobreza na região (EXTRA CLASSE, 2020).

Ademais, ao que se observa, agentes e comunidades de alguns bairros da cidade de Porto Alegre, organizaram para além do combate à fome, redes de apoio. Estas redes foram organizadas para diminuir o impacto da pandemia nas comunidades mais vulneráveis e para dar conta da inexistência de base e apoio que cobrassem a responsabilidade das instituições públicas (SOARES *et al.*, 2020).

Segundo SOARES *et al.*, 2020: “*Como exemplo podemos citar o Movimento de Mulheres Olga Benário que vem desenvolvendo a Campanha de apoio a diaristas onde os valores arrecadados são direcionados às mulheres trabalhadoras desempregadas e autônomas*”.

A campanha nasceu a partir das solicitações de coordenadoras, recepcionadas e abrigadas da *Casa de Referência Mulheres Mirabal* (SOARES *et al.*, 2020). Esta campanha teve como objetivo primeiramente arrecadar doações de comida e mercadorias de higiene e limpeza e transferi-los para mulheres que procuravam a campanha, seja através da internet ou seja pela *Casa de Referência Mulheres Mirabal*. Logo no início a campanha foi capaz entregar 8 kits contendo alimentos não perecíveis e também contendo alguns itens de higiene e limpeza. Ao decorrer do tempo, inúmeras mulheres começaram a buscar o movimento na procura de auxílio (SOARES *et al.*, 2020).

O *Margem\_Laboratório* (2020), da UFRGS, denunciou também a desigualdade digital nos territórios da cidade e a repercussão das dificuldades impostas pela dificuldade de acesso a internet na vida urbana e seus impactos tanto no acesso aos serviços públicos, à educação e ao direito à cidade propriamente dito. Com Oficinas de Narrativa Popular entre agosto e setembro de 2020, criou-se um espaço de troca de saberes e escuta em locais caracterizados pela vulnerabilidade social na cidade e destas produziu-se um documentário. Contudo, todo o método de construção do documentário foi assistido pelos narradores que criaram parte das oficinas através de narrativas dos moradores de periferias que puderam trazer seus relatos das dificuldades cotidianas. As vozes que constituem o documentário vêm do *Morro da Cruz, Campo da Tuca, Vila Liberdade, Ocupação Zumbi dos Palmares, Centro de Referência Afroindígena do RS e do Assentamento 20 de Novembro* e denunciam e dão visibilidade a

perversidade de um Estado que quando mais deveria cuidar, exclui e violenta das formas mais concretas, como o descaso com a fome ou com a saúde pública que foi terceirizada em plena pandemia, até as mais invisíveis como a exclusão digital.

Mas, a periferia resiste e encontra seus caminhos. A parceria com o *Movimento Sem Terra* (MST), por exemplo, em 2020, possibilitou que muitas famílias tivessem alimento na mesa na cidade de Porto Alegre a partir da doação de alimentos para produção de 5,3 mil marmidas. Também teve um *drive-thru* montado em frente ao *Sindicato dos Municipários de Porto Alegre (SIMPA)*, para a produção simbólica de 300 marmidas, que foram entregues por motoqueiros parceiros às famílias em situação de vulnerabilidade social das comunidades da capital gaúcha (MST, 2020).

Figura 5 - Doação de alimentos



FONTE: Movimento Sem Terra (MST)

Na região da Restinga, Extremo Sul de Porto Alegre, existe um panorama semelhante, isolamento em baixa e escassez de alimentos é uma constante neste região

composta por algumas das comunidades mais desprotegidas deste que é o maior complexo de vilas da Capital.

A Casa Emancipa, uma ONG e Educação Popular, se solidarizou com a situação da região, e se dedicou a assistência social. Diante das comunidades mais vulneráveis da Restinga Velha, como Pedreira e Rocinha, a Casa Emancipa referia em 2020 complicações de fazer chegar as cestas básicas a quem necessita devido ao fato dessas residências apresentarem um acesso bem difícil, por serem moradias construídas em áreas de ocupação, sem saneamento. Muitas ainda sem banheiro, sem chuveiro, A ONG referiu que estes locais de difícil acesso são onde as famílias mais necessitadas (sobre)vivem, sem orientação, sem comida e sem estrutura alguma de higiene.

Diante disto, a *Casa Emancipa*, arrecadou inúmeras doações para que conseguisse montar 60 cestas básicas e também conseguiu compartilhar 200 quentinhas nas ruas da Restinga, isto incluindo tanto famílias carentes, quanto os moradores de rua. Toda esta ação contou com o apoio de professores da Escola Estadual Pessoa de Brum, amigos e pessoas anônimas (EXTRA CLASSE, 2020).

Figura 6 - Doação de marmitas nas ruas da Restinga



FONTE : EXTRA CLASSE, 2020

Uma ação denominada como Pandemia com Empatia que conta com uma grande rede de suporte, surgiu através de um grupo de mulheres da Restinga, que se juntaram pela defesa dos moradores do território, e que começou a produzir voluntariamente máscaras para as famílias que têm dificuldades em adquirir este produto de proteção neste momento de pandemia de Covid-19 (FERREIRAS, 2020).

As máscaras que foram doadas, são produzidas por costureiras da comunidade, através de doações de matéria-prima, contando com a importante ajuda dos moradores e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Estas máscaras foram doadas em um saquinho devidamente higienizado obtendo duas unidades e um manual de como utilizá-la (FERREIRA, 2020).

Figura 7 - Entrega de máscaras com instruções para uso e higienização



Fonte: FERREIRA, 2020

Na *Lomba do Pinheiro*, é caracterizado como um dos três bairros mais populosos de Porto Alegre, onde reúne dezenas de vilas localizadas na zona Leste da Capital. Neste local, nove cozinhas acolhem a comunidade, sendo que estas cozinhas têm o apoio do *Comitê de Combate à Fome*, servindo cerca de 200 refeições nas quartas-feiras. Muito além do trabalho que é realizado pela cozinha, existem outras formas que a comunidade da Lomba do Pinheiro é amparada, através também de cestas emergenciais, como também doações de roupas. Juntamente com a chegada da pandemia e com todos os prejuízos que ela trouxe, a fome só se tornou mais visível.

Figura 8 - Distribuição de marmitas



Fonte: Ferreira; Reinholz, 2020

Na região da *Lomba do Pinheiro*, as cozinhas operam através de núcleos, onde as pessoas que são voluntárias, fazem a produção destes alimentos que serão doados para comunidade. Além da doação de marmitas, existe também um núcleo específico, que fica responsável pela tarefa de arrecadação e distribuição de alimentos, roupas e calçados (DIAS; REINHOLZ, 2021).

Figura 9 - Doação de alimentos



Fonte: BRASIL DE FATO, 2020

Ademais, um dos grandes problemas que afetam as periferias, é a recorrente falta de água, sendo que uma das principais medidas de prevenção recomendadas pela OMS para conter a transmissão o vírus é lavar as mãos com água e sabão com frequência, porém a recorrente falta de água nestas comunidades, faz com que inúmeras pessoas fiquem à mercê do vírus, o que torna mais preocupante a situação em que vivem as pessoas nestas comunidades (REINHOLZ, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou o quanto a pandemia não foi igual para todos, pois pode nos mostrar o quanto as escolhas dos governos neoliberais tanto do País, quanto do Estado, quanto do município de Porto Alegre fragilizaram as relações e colocaram as comunidades em uma situação de vulnerabilização extrema, o que empurrou essas comunidades para o desenvolvimento de estratégias de sobrevivência e de prevenção e combate ao vírus amparadas no terceiro setor, em universidades, escolas e no voluntariado anônimo.

Esta revisão também mostrou o pouco espaço que se dá para a divulgação das estratégias desenvolvidas nos territórios, sendo que a maioria dos artigos científicos utilizados nesta revisão, mesmo que contra hegemônicos, ainda versam muito mais sobre questões da macropolítica, economia e ciências sociais e políticas do que de fato sobre a construção de práxis. À medida que a revisão foi se aproximando dos territórios locais, também precisou se aproximar da mídia alternativa. Ao que parece, a luta cotidiana da periferia interessa a poucos.

Tal fato marca a importância de se fortalecer e dar visibilidade aos movimentos comunitários como tática de sobrevivência e de articulação política. É possível e provável que muitas outras experiências tenham sido desenvolvidas e não estejam nesta revisão pela dificuldade que compõem encontrar os relatos de tais experiências. E, por outro lado, não é possível se colocar ao lado e lutar junto daqueles que não se vê, daqueles que são invisibilizados estrategicamente. Sozinhos, os movimentos comunitários faticamente ficam tomados pela tarefa praticamente única e exclusiva de garantir um prato de comida, mas este nunca será o suficiente.

Olhar para os impactos da pandemia nestes espaços faz pensar na necessidade urgente de transformação social, com base em poder popular, em representatividade, para que se possa então pensar em um Estado, que diante de qualquer cenário, seja capaz de ser representado pelos seus cidadãos, de cada periferia, que represente suporte e não seja mais um motivo de sofrimento para o seu povo.

Introduzir outros estudos que tragam a questão da narrativa das comunidades para pensar em estratégias com elas e para elas, a partir do próprio olhar das comunidades, também é muito importante e coloca a universidade a serviço do povo. Estudos como esse que, embora tenha uma série de limitações, se debruçam não só sobre a produção acadêmica, que muitas vezes inclusive é enviesada e reproduz o modelo neoliberal, podem ser instrumentos

úteis tanto para o registro quanto para o planejamento de novas ações uma vez que compõem um conjunto de informações que dialogam tanto com os saberes acadêmicos, quanto com as mídias hegemônicas e alternativas, buscando responder a pergunta guia da pesquisa de uma forma ampla e plural e permitindo ampliar a capacidade de análise de conjuntura.

Por fim, cabe trazer um pouco da história da pesquisadora por trás da revisão, da minha história, que sou uma mulher, negra, mãe e trabalhadora, e que passou nesta pandemia por algumas dificuldades. Quando olho para toda essa situação em que se encontram essas comunidades, me solidarizo principalmente com aquelas mães que não tinham onde deixar seus filhos, pois as escolas estavam fechadas, pois este também foi o meu caso e sei o quanto é difícil, depender de alguém para cuidar o seu filho, pois precisa trabalhar para colocar comida na mesa ou porque trabalha o dia inteiro e a noite tem a Faculdade, como no meu caso. Sei também o quanto difícil é ser mulher nesta sociedade, principalmente se for negra, pois há muitos julgamentos e muito pouca ajuda, e sei melhor do que ninguém, o quanto é pesado e perverso, esperar respostas individuais, de problemas que são estruturais e coletivos. O quanto a gente espera única e exclusivamente das comunidades, dessas pessoas que muitas vezes precisam de um olhar mais carinhoso e que acabam enfrentando tudo isso sozinhos. Isto não é possível, e é desumano.

Ademais, é preciso que tenhamos mais empatia ao próximo, este trabalho me fez ver com um olhar diferente as pessoas que moram nas comunidades, e saber quais são as suas lutas, muitas vezes pode ser a mesma que a nossa e de alguma forma é preciso contribuir, buscando compreender e mudar a realidade.

## REFERÊNCIAS:

AQUINO, *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** p. 2423-246. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt>. Acesso em: 08 set. 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **Coronavírus nas favelas: “É difícil falar sobre perigo quando há naturalização do risco de vida”.** Disponível

em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/coronavirus-nas-favelas-e-dificil-falar-sobre-perigo-quando-ha-naturalizacao-do-risco-de-vida/46098/>.

Acesso em: 22 set. 2021.

BOFILL, M. G. **Projeto da UFRGS promove ações para auxiliar comunidades de Porto Alegre durante a crise do coronavírus.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/25/projeto-da-ufrgs-promove-acoes-para-auxiliar-comunidades-de-porto-alegre-durante-a-crise-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2021.

BOMBARDI, L. M; NEPOMUCENO, P. L. M. **Covid-19, desigualdade social e tragédia no Brasil.** Disponível em <https://diplomatie.org.br/covid-19-desigualdade-social-e-tragedia-no-brasil/>. Acesso em: 28/10/2021.

BRASIL. **Auxílio Emergencial está liberado para nascidos em janeiro.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/11/auxilio-emergencial-esta-liberado-para-nascidos-em-janeiro>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Auxílio emergencial gaúcho prometia beneficiar 8,1 mil mulheres, mas apenas 695 receberam.** Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/politica/2021/08/auxilio-emergencial-gaicho-prometia-beneficiar-81-mil-mulheres-mas-apenas-695-receberam/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL, **Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Sistema Único de Saúde. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Painel Coronavírus RS**. Disponível: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso: 04 nov. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 05/2020, de 31 março de 2020**. Disponível em: [http://www.consorciordeste-ne.com.br/wp-content/uploads/2020/06/resolucao\\_005\\_institui\\_o\\_comite\\_cientifico\\_de\\_apoio\\_ao\\_combate\\_a\\_pandemia\\_do\\_coronavi%CC%81rus.pdf](http://www.consorciordeste-ne.com.br/wp-content/uploads/2020/06/resolucao_005_institui_o_comite_cientifico_de_apoio_ao_combate_a_pandemia_do_coronavi%CC%81rus.pdf). Acesso em: 09 nov. 2021.

BUCKERIDGE; PHILIPPI. **Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-19**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/TTsNQygCtskcwB4XmhQqp4D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 08 nov. 2021.

CAVALCANTE. J. R et al. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiol. Serv. Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

CEDH- RS. **CEDH-RS recomenda a criação de um plano emergencial para às comunidades em vulnerabilidade social. 2020**. Disponível em: <https://cedhrs.wordpress.com/2020/04/01/cedh-rs-recomenda-a-criacao-de-um-plano-emergencial-para-as-comunidades-em-vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CEPEDISA-USP; Conectas (2021). Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à COVID-19 no Brasil. *Boletim Direitos na Pandemia*, 10. Acesso em: 05 nov. 2021.

Ciência e Saúde. **Cronologia da expansão do novo coronavírus descoberto na China**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/22/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.ghtml>. 22/01/2020 Acesso em: 09 nov 2021.

CONCENT, A.B. **Testes para coronavírus: entenda os tipos e diferenças entre eles**. 12 nov 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/testes-do-novo-coronavirus/>. Acesso em 10 nov. 2021.

CRUZ, V. **Equipe econômica do governo teme nova derrota no Auxílio Brasil.** 28/10/2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2021/10/28/equipe-economica-do-governo-teme-nova-derrota-no-auxilio-brasil.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2021

DIAS, V. M. C. H et al. **Orientações sobre Diagnóstico, Tratamento e Isolamento de Pacientes com COVID-19.** Disponível em:

[http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/Journal\\_Infection\\_Control.pdf](http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/Journal_Infection_Control.pdf). Acesso em: 20 out. 2021.

DEMENECH. L. M. et al. **Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia**, V. 23, p. 9-11 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/fm3gkNqTH9XS9nBfqGwgfG/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 nov. 2021.

DOMINGUEZ, M.T; KLINK, J.J. **Metrópoles em tempos de pandemia: mapeando territórios subversivos nas RMSP e RMRJ.** p. 933. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cm/a/SM9TDzgNVS7ZjqdqxtzS3kq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

DUARTE, T. S; MARZULLO, M; SCHUMANN, E. **Muito além da Pandemia: A histórica crise no mercado de trabalho formal e os impactos da Covid-19 nos empregos do Rio Grande do Sul.** 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/49670/30089>. Acesso em: 29 out. 2021.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Governo recebe R\$ 7 milhões da Assembleia para reforçar o Auxílio Emergencial Gaúcho.** Disponível em:

<https://auxilioemergencialgaucho.rs.gov.br/governo-recebe-r-7-milhoes-da-assembleia-para-reforcar-o-auxilio-emergencial-gaucha>. Acesso em: 09 nov 2021.

FERNANDEZ, M.V; PINTO, H.U. **Estratégia intergovernamental de atuação dos estados brasileiros: o Consórcio Nordeste e as políticas de saúde no enfrentamento à Covid-19.**

v. 6, n. 2 Suplem (2020). Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3150/0>. Acesso em: 09 nov. 2021

FERREIRA, M. Brasil de Fato. **União de Vilas desperta o poder popular para encarar o coronavírus na periferia.** 08/07/2020. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2020/07/08/uniao-de-vilas-desperta-o-poder-popular-para-encarar-o-coronavirus-na-periferia>. Acesso em: 09 nov. 2021.

FERREIRA, M; REINHOLZ, F. Brasil de Fato. **Cozinhas comunitárias fazem o trabalho que o governo não faz durante a pandemia.** Porto Alegre 25 de Setembro de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2020/09/25/cozinhas-comunitarias-fazem-o-trabalho-que-o-governo-nao-faz-durante-a-pandemia#>. Acesso em: 09 nov. 2021

FERREIRA, M. Brasil de Fato. **Mulheres da periferia de Porto Alegre produzem 5 mil máscaras para quem mais precisa.** Porto Alegre 28 de Abril de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/28/mulheres-da-periferia-de-porto-alegre-produzem-5-mil-mascaras-para-quem-mais-precisa>. Acesso em: 08 nov. 2021

FOLHA DE SÃO PAULO.. **Demora em testes ainda atrapalha combate a covid-19 nas periferias.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/demora-em-testes-ainda-atrapalha-combate-a-covid-19-nas-periferias.shtml>. Acesso em: 09 nov. 2021.

FORTES, A; OLIVEIRA, L. D; SOUSA, G.M. **A COVID-19 na Baixada Fluminense: Colapso e apreensão a partir da periferia metropolitana do Rio de Janeiro.** Revista brasileira de geografia econômica, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/13591>. Acesso em 01 nov. 2021.

FREITAS, A. R.R; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M. R. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19.** Epidemiol. Serv. Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

FREITAS, C. M.; Silva, I. V. de; Cidade, N. da C. (2020) **‘Covid-19 as a Global Disaster: Challenges to risk governance and social vulnerability in Brazil’**. *Ambiente e Sociedade*. vol.23. São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20200115vu202013id>. Acesso em 30 ago.2021

GAGO, J. **Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários: Desafios e Oportunidades em Contexto de Pandemia**. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=GAGO%2C+2020+covid&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=GAGO%2C+2020+covid&btnG=). Acesso em: 09 nov. 2021.

GARDNER, L. **COVID-19 Content Portal**. 23/01/21. Disponível em: <https://systems.jhu.edu/research/public-health/ncov/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

G1. **Cronologia da expansão do novo coronavírus descoberto na China**. 22/01/2020 . Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/22/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2021.

GOMES TEMPORÃO, J.; TAVARES, A. **Caminhamos para um colapso e o grande responsável é o presidente**. Quem tem medo da democracia? p.1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/tz4b6kWP4sHZD7ynw9LdYYJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.

GRUBER, A. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**. 14/04/2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

HARTMANN, M. *Jornal Zero Hora*. **Bairros pobres de Porto Alegre Lideram Casos E Mortes Por Coronavírus**. Porto Alegre, 22 de Dezembro de 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/bairros-pobres-de-porto-alegre-lideram-casos-e-mortes-por-coronavirus-ckj0gusmi0003019w5qh2g79h.html> Acesso em: 07 nov. de 2021.

HENRIQUE, G. **O auxílio emergencial em disputa. E a sua relevância política**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/22/O-aux%C3%ADlio-emergencial-em->

disputa.-E-a-sua-relev%C3%A2ncia-pol%C3%ADtica. 22 de jun. de 2020. Acesso em: 09 nov. 2021.

**IBGE. Título.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acessado em: 04 nov. 2021

ILHA, FLÁVIO. Extra Classe. **A periferia luta sozinha contra a pandemia.** Porto Alegre, 14 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/movimento/2020/05/a-periferia-luta-sozinha-contr-a-pandemia/> . Acesso em: 06 de Nov. de 2021.

LEHER, R. **Universidades públicas, aulas remotas e os desafios da ameaça neofascista no Brasil.** Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Universidades-publicas-aulas-remotas-e-os-desafios-da-ameacaneofascista-no-Brasil/54/47699>. Acesso em: 03 nov. 2021

LIMA, D.F.L, et al. **COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia.** p - 1578, 1582. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BtsPz7tPKSDfhTRKMzFCYCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2021

MARTIN, M. C. S; MARTIN, M.C.S. **Impactos iniciais da Covis-19 no Estado do Rio Grande do Sul.** Ano II, vol. 2, n. 4, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/SanMartin/2862>. Acesso em: 28 out. 2021.

MARX, K. **O Capital.** Livro I, V. 1. 1867. Acesso em: 09 nov. 2021.

MEDEIROS, E.A. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19.** Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtvXbWBgBGskm36S/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2021

MOREIRA, A; PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus.** 11/03/2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2021.

MORTARI, M. **Equipe econômica tem disputa contratada com mundo político na renovação do auxílio emergencial.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/equipe-economica-tem-disputa-contratada-com-mundo-politico-na-renovacao-do-auxilio-emergencial/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Observatório das metrópoles. **Porto Alegre e a pandemia: moradia e direito à vida nos territórios da metrópole.** 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/porto-alegre-e-a-pandemia-moradia-e-direito-a-vida-nos-territorios-da-metropole/>. Acesso em: 03 nov. 2021

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. **Boletim de Conjuntura Energética.** Revista UFRR, [S. l.], v. 2, p. 41–48, 2020. Disponível em: [http://www.udop.com.br/download/estatistica/biomassa/2009a2013\\_balanco\\_bagaco\\_cana\\_uso\\_energetico.pdf%5Chttp://www.udop.com.br/download/estatistica/biomassa/2014\\_balanco\\_bagaco\\_cana\\_uso\\_energetico.pdf](http://www.udop.com.br/download/estatistica/biomassa/2009a2013_balanco_bagaco_cana_uso_energetico.pdf%5Chttp://www.udop.com.br/download/estatistica/biomassa/2014_balanco_bagaco_cana_uso_energetico.pdf). Acesso em 25 ago. 2021.

PICCININI, L, T, S. **Leurb ajudou o fundo de apoio à vila união Santa Tereza.** 04/11/2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/arquitetura/leurb-ajudou-o-fundo-de-apoio-a-vila-uniao-santa-tereza/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

PODER 360. **Covid: Brasil registra média móvel de mortes abaixo de 300 há uma semana.** 08/11/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/covid-brasil-registra-media-movel-de-mortes-abaixo-de-300-ha-uma-semana/>. Acesso em: 10 nov. 2021

PORTO ALEGRE. **Contribua com a sua vida para que a gente salve a economia', diz prefeito.** Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/02/25/interna\\_nacional,1241134/contribua-com-a-sua-vida-para-que-a-gente-salve-a-economia-diz-prefeito.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/02/25/interna_nacional,1241134/contribua-com-a-sua-vida-para-que-a-gente-salve-a-economia-diz-prefeito.shtml). Acesso em: 09 nov 2021.

REDE DE PESQUISA SOLIDÁRIA. Covid-19: **Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade.** Boletim No. 31, [S. l.], p. 1–21, 2020. Disponível em: [http://oic.nap.usp.br/wp-content/uploads/2020/04/Boletim-nº3\\_PPS\\_24abril.pdf](http://oic.nap.usp.br/wp-content/uploads/2020/04/Boletim-nº3_PPS_24abril.pdf). Acesso em 25 ago. 2021.

REINHOLZ, F. Brasil de Fato. **Periferias de Porto Alegre sofrem com falta de água durante pandemia de coronavírus.** 24/03/2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/24/periferias-de-porto-alegre-sofrem-com-falta-de-agua-durante-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 10 nov. 2021.

REZENDE, S. **Um exemplo do Nordeste: não ao negacionismo da ciência.** 10/10/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/coronavirus/um-exemplo-do-nordeste-nao-ao-negacionismo-da-ciencia-por-sergio-rezende/>. Acesso em 09 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL, **Lei Nº 15.604 de 12/04/2021.** Institui o auxílio emergencial de apoio à atividade econômica e de proteção social, bem como estabelece medidas excepcionais de enfrentamento às consequências econômicas e sociais decorrentes da pandemia de COVID-19, para o Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em : [https://www.lefisc.com.br/dim/plantoes/16-04-2021/beneficio\\_emergencial\\_lei.htm](https://www.lefisc.com.br/dim/plantoes/16-04-2021/beneficio_emergencial_lei.htm). Acesso em 11 out. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Governo recebe R\$ 7 milhões da Assembleia para reforçar o Auxílio Emergencial Gaúcho.** Disponível: <https://estado.rs.gov.br/governo-recebe-r-7-milhoes-da-assembleia-para-reforcar-o-auxilio-emergencial-gaucha>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SANTA'ANA, J. **Guedes confirma auxílio de R\$ 400 até 2022 e diz que estuda forma de alterar teto de gastos.** 20/10/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/20/guedes-confirma-auxilio-de-r-400-ate-2022-e-diz-que-estuda-forma-de-alterar-teto-de-gastos.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2021

SENADO FEDERAL. **Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia. Instituída pelos Requerimentos nos 1.371 e 1.372, de 2021.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wyq0Lwe0a6mLRz1a4xKqdpjarIWTDXPj/view>. Acesso em: 09 nov. 2021.

SILVA, G.A; JARDIM, B.C; SANTOS, C.V. **Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19.** Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25n9/3345-3354/pt>. Acesso em 21/10/2021.

SOARES *et al.* **A PANDEMIA DE COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL E NA METRÓPOLE DE PORTO ALEGRE.** Observatório das metrópoles, 2020. Disponível em: [https://www.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/Dossi%C3%AA-N%C3%BAcleo-Porto-Alegre\\_An%C3%A1lise-Local\\_Julho-2020.pdf](https://www.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/Dossi%C3%AA-N%C3%BAcleo-Porto-Alegre_An%C3%A1lise-Local_Julho-2020.pdf). Acesso em: 01 nov. 2021.

THUSWOHL, M. **Favelas do Rio registram mais mortes por Covid-19 que muitos países.** 01/03/21. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/favelas-do-rio-registram-mais-mortes-por-covid-19-que-muitos-paises/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

UFPR. **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica.** PET Economia - UFPR, [S. l.], p. 102, 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/porta/ufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021

UFRGS. O Margem\_Laboratório. **Vídeo-Documentário Pandemia e Periferia (2020).** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/margemlab/video-documentario-pandemia-e-periferia/> Acesso em: 08 de nov. de 2021.

UNICEF. **O papel fundamental do saneamento e da promoção da higiene na resposta à Covid-19 no Brasil.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9721/file/notatecnica-saneamento-higiene-na-resposta-a-covid-19.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

XIMENES, R. A *et al.* **Covid-19 no nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tPJ3Mn4n7RVMWBz4VyRFB5S/?lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada.** *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 36, n. 5, p. 1–4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.190/0102-311X00068820>. Acesso em: 09 nov. 2021